O CASO DA SYNGENTA COMO EXPRESSÃO DA AGUDIZAÇÃO DA DEPENDÊNCIA BRASILEIRA.

Maria Clara Bettini

Universidade Federal de Uberlândia

INTRODUÇÃO

Com a lente da Teoria Marxista da Dependência (TMD), observamos que a dependência se agudiza em consonância com as características que compõem a atual etapa de desenvolvimento do modo de produção capitalista, as quais a financeirização e a mundialização do capital. Essa argumentada agudização pode ser expressa pelo papel que a inserção do Grupo Syngenta exerce no Brasil, face à premência do agronegócio em sua financeirização dependente. Destacamos, nesse sentido, que a venda de insumos e inserção de filiais da Syngenta é baseada na comercialização de agroquímicos e sementes geneticamente modificadas fabricadas na China e utilizadas no Brasil, em dinâmica que replica a inserção subordinada na Divisão Internacional do Trabalho.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho se encontra em analisar como o Grupo Syngenta pode ser visto como expressão da agudização da dependência em curso na América Latina, ao se inserir no Brasil. Além de observar como a empresa pode influenciar na dinâmica de produção baseada em monocultura e insumos de alta tecnologia agregada, característicos do agronegócio brasileiro, que agregam para a dependência da periferia global.

DESENVOLVIMENTO

A partir da TMD, pode-se olhar para as dinâmicas e características que conformam o capitalismo contemporâneo e suas formas que agudizaram a inserção dependente. Um dos principais processos foi a financeirização e mundialização do capital, agora extremamente perpassado pelas lógicas financeiras e especulativas, como também pela integração nas cadeias globais de valor. Todo esse processo é facilitado e reafirmado pelo Estado burguês e pelas políticas e reformas neoliberais, e a desterritorialização advindas desses processos agravam as tendências, com ajuda da burguesia interna que adere às finanças e a rentismo.

Nesse contexto, o Grupo Syngenta – que surgiu a partir de grandes fusões de empresas – se destaca como uma das líderes mundiais do mercado de insumos agrícola, de agroquímicos e genética de sementes. A empresa chinesa tem feito grandes movimentos de inserção no Brasil e acumulado montantes na exportação de produtos de alta tecnologia, utilizando o Brasil e sua inserção periférica na economia global para garantir o fluxo desses produtos e um mercado consumidor concentrados no setor agrícola (setor esse que, no Brasil, se encontra muito bem orquestrado e representado nas políticas do Estado burguês). A partir disso, argumentamos que o Grupo é um exemplo que expressa a dinâmica corrente de inserção periférica do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho, em contexto de financeirização dependente, crise estrutural do capital e colapso climático.

CONCLUSÃO

Ao observar o que foi a dependência anteriormente e como ela tem se dado no Brasil do século XXI, conclui-se que a inserção do Grupo Syngenta expressa essa dinâmica de agudização, baseada na financeirização do capital e no recrudescimento da exploração das fronteiras naturais, intensificando os processos de monocultura e modernização da agricultura brasileira.

REFERÊNCIAS

MARINI, Ruy Mauro. **Dialéctica de la Dependencia.** 5. ed. México: Era, 1981.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PAULANI, Leda Maria. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasil, v. 1, n. 10, p. 89-102, abr/jun. de 2012.